

Candidatos a líder vão debater

por Zanoni Antunes
de Brasília

Os candidatos a líder do PMDB na Constituinte, senador Mário Covas (SP), e o atual líder do partido na Câmara, deputado Luís Henrique (SC), concordaram ontem em submeter suas candidaturas a um debate entre as bancadas do Senado e da Câmara. Ulysses Guimarães, presidente da Constituinte e do PMDB, no entanto, continua desejando um entendimento entre os candidatos para evitar uma nova disputa dentro do partido.

A disposição do senador Mário Covas em manter a sua candidatura está preocupando não só o deputado Ulysses Guimarães — um dos responsáveis pela eleição de Luís Henrique a líder do PMDB — mas até aqueles que vêm com simpatia a postulação do senador paulista. Eles consideram que, numa disputa aberta, Covas contaria com boa margem dos votos da esquerda que ajudou a eleger Luís Henrique. Ou seja, derrotado, o atual líder ficaria numa posição bastante incômoda diante de sua bancada.

UNIFICAÇÃO ABALADA

Na última segunda-feira, por exemplo, vários deputados e senadores reuniram-se com Covas para debater a sua candidatura. O deputado Domingos Leonelli (BA), que apoiou a candidatura derrotada de João Hermann à liderança do PMDB, teme que o pleito de Mário Covas possa prejudicar todo um trabalho, realizado nos últimos dias, de unificação da esquerda pemedebista. O deputado Hélio Duque, por sua vez, propôs durante a reunião de segunda-feira que Mário Covas abdicasse de sua candidatura, recebendo em troca a promessa de indicação para ser o relator geral da Assembléia Nacional Constituinte. Mário Covas, contudo, recusou, afirmando que não lançara a sua candidatura pensando em trocá-la por cargos.

O líder do governo na Câmara, deputado Carlos



Mário Covas

Sant'Anna (BA), embora afirme que deseja manter-se longe da questão, opina que não será bom para o partido uma nova disputa dentro do PMDB. Sant'Anna diz que é favorável a um revezamento, por assunto ou tema, entre os líderes Luís Henrique (Câmara) e Fernando Henrique Cardoso (Senado).

ADESÕES

A candidatura do senador Mário Covas, lançada oficialmente durante o último fim de semana, começa a demonstrar sinal de crescimento dentro do PMDB. Além do apoio já manifestado por figuras importantes do partido, como os senadores José Richa (PR) e Severo Gomes (SP), o senador paulista recebeu ontem elogios do governador eleito de São Paulo, Orestes Quércia.

O futuro governador deixou o gabinete do deputado Ulysses Guimarães declarando que, se votasse, estaria com o senador Mário Covas, embora não deixasse de elogiar o atual líder Luís Henrique. Quércia disse também que não gostaria de interferir num assunto do Congresso, mas afirmou que "tinha certeza" que Covas teria o apoio da bancada paulista.

O deputado e líder do partido, Luís Henrique, disse que está pronto para convocar a eleição e submeter-se a ela, mas fez questão de lembrar que se candidatará à liderança da Câmara e da Constituinte.

Covas contra Ulysses

por Valério Fabris
de Brasília

O presidente nacional do PMDB, deputado Ulysses Guimarães (SP), solicitou ao senador Mário Covas (SP) que retire sua candidatura à liderança do PMDB na Assembléia Constituinte. "Ele me disse que não gostaria de um confronto dentro do PMDB", afirmou o próprio Covas, ao referir-se ao fato de que o deputado Luiz Henrique (SC), líder do partido na Câmara, está também disposto a concorrer ao posto de líder na Constituinte.

Indagado sobre a viabilidade de sua candidatura, tendo em vista que o deputado Uly-

sses Guimarães não a apóia, Covas indagou: "Mas é preciso o apoio dele para alguém se candidatar?". O senador paulista argumentou que disputas não significam rachaduras na unidade do partido, lembrando que o próprio Ulysses Guimarães se elegeu presidente da Câmara em um embate eleitoral com o deputado Fernando Lyra (PMDB-PE).

Ele reconheceu que uma das dificuldades de sua candidatura é o "espírito de corpo" da Câmara dos Deputados. Ou seja, como Mário Covas é senador, uma parcela dos deputados estaria considerando-o um político de outra casa legislativa.